



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE NA PARAÍBA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

PALOMA CAROLINE DO NASCIMENTO SILVA; CLAUDYANE BARBOSA DE QUEIROZ;
LAVÍNIA DE SOUSA FERREIRA; ANA CAROLINA MARQUES DE LIMA; MAINE
VIRGÍNIA ALVES CONFESSOR

Introdução: A esquistossomose é uma doença parasitária causada por vermes do gênero *Schistosoma*. Esses parasitas podem infectar o ser humano e outros animais, afetando, principalmente, o sistema urinário e o sistema gastrointestinal. Nesse sentido, é válido frisar que o número elevado de casos de esquistossomose pode representar um grande desafio para a saúde pública, sendo relevante realizar estudos epidemiológicos sobre essa enfermidade. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de esquistossomose na população paraibana. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo e quantitativo, realizado através de dados colhidos no DATASUS, por intermédio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS), tendo como foco o período de 2019 a 2023 no estado da Paraíba. A análise dos dados levou em consideração as seguintes variáveis: faixa etária, macrorregião, cor/raça, sexo e casos confirmados por evolução. Utilizou-se desvio padrão, média e percentual para o tratamento estatístico dos dados. **Resultados:** No período, o total de casos notificados foi de 303, com uma média de 60,6 notificações/ano, apresentando desvio padrão de 23,15, tendo maior ocorrência em 2022 (29,7%). Com relação à faixa etária, houve maior frequência entre 40-59 anos (42,57%). A maior parte dos casos ocorreu em Campina Grande (54,78%) e observou-se ainda o predomínio da cor/raça parda (72,93%). Quanto ao sexo, 52,14% dos casos ocorreram no sexo feminino e 47,85% no masculino e a maioria dos casos evoluiu para cura quando tratados (66,99%). **Conclusão:** Conclui-se que, no período analisado, o número de notificações variou consideravelmente ao longo dos anos e que medidas específicas podem ser direcionadas para grupos de maior risco, como pessoas entre 40 e 59 anos e em regiões interioranas com maior concentração populacional, como Campina Grande, não havendo diferenças significativas entre os sexos. Além disso, há uma indicação clara da evolução para cura nos casos tratados, salientando a importância do acompanhamento dos casos pelo profissional de saúde, além do estabelecimento da educação em saúde para prevenção de novos casos. Logo, esses dados sublinham a importância de estudos e de políticas públicas focadas na melhoria da assistência e na administração dos casos de esquistossomose na Paraíba.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; DATASUS; ESQUISTOSSOMOSE; CAMPINA GRANDE; PARAÍBA**